

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
GRADUAÇÃO JORNALISMO**

HUGO SOUSA DE OLIVEIRA

“Boi Virtual”

Reportagem especializada na agropecuária brasileira.

Bauru - SP
2025
HUGO SOUSA DE OLIVEIRA

BOI VIRTUAL

REPORTAGEM ESPECIALIZADA NA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA.

Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual Paulista (UNESP), para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora do Projeto Experimental:
Prof^a. Associada Maria Cristina Gobbi

Bauru – SP
2025

Dedicado a memória do Prof.º Osvando José de Moraes, seu legado permeia cada signo deste trabalho, e daqueles por vir, pois sua influência ao longo desta jornada foi e será o significado e referente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, que lutaram incessantemente ao longo dos últimos 20 anos para me inserir nos espaços que a eles foram restritos, assim como a minha tia Karina Lara, por apontar e me acompanhar neste caminho que chega a sua conclusão.

Em especial estendo minha eterna gratidão a orientadora do projeto, Prof.^a Maria Cristina Gobbi, assim como a todos outros servidores da Unesp Bauru, por sua paciência e apoio incondicional ao longo desta jornada elucidativa e emancipatória. Assim como a disponibilidade das equipes na Embrapa com todo o material que baseou a produção deste trabalho, e pela atenção concedida pelos entrevistados e parceiros que apoiaram a ideia a longo do extenso processo de produção.

*“Que uma ação consolide a outra,
Que cada um trabalhe por seu predecessor
Com a esperança de que seu sucessor aja em
nome daquilo que ele quiser ver realizado”.*
- Merikarê

“Suspiro de vaca não arranca estaca!”
- João Guimarães Rosa

*“para bezerro desmamado, cauda de vaca é
maminha”.*
- João Guimarães Rosa

RESUMO

Uma reportagem no formato de jornalismo especializado em agropecuária bovina de corte, com entrevistas e análise de artigos da Embrapa, focados nas práticas de produção sustentável. Tendo como público alvo os produtores, e outros agentes distribuidores da cadeia produtiva do gado de corte brasileira, com contexto histórico e novidades comerciais e tecnológicas do campo de pesquisa, desenvolvimento e implementação, por meio de uma linguagem simples e objetiva.

Palavras-chave: Jornalismo; Pecuária; Bovinos; Agronegócio, Sustentabilidade.

O site Boi Virtual, Trabalho de Conclusão de Curso, pode ser acessado aqui: <https://rastroduzebu.wixsite.com/boi-virtual>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO p. 08

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA p. 11

2.1 Justificativa do gênero e formato escolhido p. 11

2.2 Revisão dos conceitos que nortearam as escolhas na realização e finalização do produto
p.11

2.3 Quadro de referência das técnicas jornalísticas empregadas p. 13

3 PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO p. 15

3.1 Público-alvo p. 15

3.2 Circulação/Lançamento p. 15

3.3 Custos de produção p. 15

4 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO p. 16

4.1 Descrição das atividades empregadas p. 16

4.2 Identidade visual p. 16

4.3 Produção p. 17

4.3.1 Entrevistas p. 20

4.4 Descrição do produto final p. 20

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS p. 21

5.1 Comentários p. 21

5.2 Dificuldades p. 21

5.3 Contribuições p. 22

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS p. 24

7 ANEXOS p. 26

1 INTRODUÇÃO

Com primeiro registro no século XVI, os rebanhos bovinos introduzidos ao mundo novo pelos europeus traz a prática da pecuária aos nativos americanos. O animal ocupa um espaço de destaque ao longo do desenvolvimento do Brasil, ao lado dos colonos no desbravamento dos sertões, sendo um esteio comercial e nutricional do território distante do litoral e dos centros populosos voltados ao plantio de cana-de-açúcar, chegando a ser a razão exclusiva de ocupação de diversas capitanias no período Colonial.

A pecuária brasileira passou, pelas últimas décadas, por uma transformação tecnológica e comercial que a rivaliza entre as fontes de *commodities* mais valorizadas no mercado externo. Melhoramento genético, aliado a tecnologias de tratamento das pastagens, somadas a novas técnicas de manejo, propiciaram a consolidação do maior rebanho de bovinos do mundo em 2023 (FAO), contando com números que superam a população nacional.

A relevância econômica e nutricional da pecuária de corte envolve o interesse privado e estatal nas áreas de desenvolvimento e implementação de tecnologias, regulação sanitária e logística, justificando a formação de associações e organizações de pesquisa especializada, espalhadas por todo o território brasileiro.

Apesar da consolidação comercial do produto, existe um número sem conta de controversas e confusão em torno da produção e do consumo de carne bovina, suscitando episódios de conflitos empresariais, e até mesmo diplomáticos que tomam amplitude no campo midiático. Muitos destes conflitos acontecem em razão, de desinformação sobre os métodos de produção pecuária e o papel dos bovinos nos ecossistemas, das qualidades nutricionais da carne, além de uma imagem formada historicamente, de que a classe rural de produtores brasileiros é majoritariamente composta por fazendeiros misoneístas, guiados por agentes exclusivamente fisiocratas da cadeia distributiva.

A realidade, contudo, envolve vários níveis de complexidade, e o campo nas últimas décadas se destaca pela adesão das empresas de processamento e distribuição às pautas de sustentabilidade.

Entre os produtores essa necessidade de reavaliação dos métodos de produção, contudo, só se dá em vista de um aumento de lucros ou rendimentos que, por sua vez, são oferecidos pelas distribuidoras que o fazem atendendo a demandas de mercados consumidores, majoritariamente, internacionais. Tendo em vista os dados de abate, e

produção de carne ao longo dos últimos vinte anos (2004-24), contudo, é de se notar que os efetivos da exportação em milhões de toneladas equivalentes em carcaça (TEC), variam em torno de 20-30% (ABIEC, IBGE), sendo o mercado interno o maior consumidor do produto animal, por excelência, desde os tempos de colônia.

Demonstrando, que apesar da larga autonomização do mercado produtivo nacional, há espaço para colaboração entre os agentes da cadeia no novo mercado marcado por demandas sustentáveis, não apenas na adequação aos padrões de qualidade do varejo (que preza por diversos valores atrelados a sustentabilidade ao escolher o produto, continua, todavia mais interessado no aspecto econômico), mas também, através da inclusão da classe rural em iniciativas de escopo mundial, a exemplo do mercado de carbono, que como tem demonstrado o trabalho da Embrapa Gado de Corte, possui um grande potencial de implementação nos estabelecimentos rurais brasileiros por meio protocolos de produção como o Carne Carbono Neutro (CCN).

Este potencial de implementação de práticas sustentáveis rentáveis, poderiam tornar este sistema agro-industrial uma das referências de sucesso de adaptabilidade em todo o sistema de produção agropecuária, que como destaca Bungenstab (Embrapa, 2016), por enquanto, se trata de um campo que ainda não sofre sérias sanções comerciais como as aplicadas a produtos industrializados.

As demandas de nacionalização da produção agrícola por produtores de países importadores da carne brasileira, se destaca como um fator de inflexão entre os interesses da classe produtora e consumidora ao longo do mundo, movimento que se demonstra claramente nos protestos de associações e grupos ativistas europeus, ao longo da produção deste trabalho, surgem também levantes da classe produtora chinesa, nosso maior parceiro comercial no campo da pecuária de corte.

A produção científica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), todavia, apenas a unidade Gado de Corte, conta com mais de 200 projetos diferentes, envolvendo outras unidades em todas as regiões do país, resultando em uma biblioteca virtual contando com 817 publicações de 1974 até dias atuais.

Tal produção científica prolífica envolve bases de dados vastas e envolvem uma enorme gama de métodos de produção interdisciplinares, e enquanto muitos dos pontos debatidos entre pesquisadores agropecuários, no tema de Transferência de Tecnologia (TT), tende a ser aplicado por meio de alianças com os grandes agentes privados do setor da distribuição. A difusão dessas técnicas entre os produtores a nível nacional, contudo,

requer um trabalho de comunicação que vá além dos círculos de pesquisa, e indústrias adeptas a formas de governança/gestão verticalizada.

Entre as instituições públicas de pesquisa, contudo, o trabalho de alcançar a esfera pública tende a ser terceirizado a firmas de comunicação, a Embrapa conta com um comitê de Supervisão de Planejamento Estratégico (SPE/SUEST), que através do Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa (Agropensa), organiza a criação de projetos de integração de bases de dados de pesquisa da empresa, assim como dados levantados pelo setor privado, em formatos mais acessíveis ao público leigo, explorando as tendências do mercado.

Enquanto os atores privados, por sua vez, entram na esfera pública por meio do movimento de consolidação do Agronegócio ou *Agribusiness*, que incluem no setor produtivo, revistas segmentadas de associações de produtores, feiras de exposição de animais de elite (muitas atraindo figuras ilustres da classe dirigente, como as edições da ExpoZebu), além de alianças comerciais com o empresas ligadas ao varejo.

Agentes da cadeia de distribuição, por sua vez, utilizam do marketing em meios midiáticos jornalísticos, e redes sociais em campanhas publicitárias envolvendo figuras de grande exposição como atores, esportistas e mais recentemente *influencers* digitais, cabe destacar também o Canal Rural, meio jornalístico de cobertura do Agronegócio, gerenciado e financiado pela J&F (JBS), desde 2013.

Considerando a conformação da esfera pública, e sua priorização de técnicas de entretenimento, muitas empresas do campo tem apostado seu orçamento para a comunicação em influencers, reduzindo cada vez mais a expressividade do jornalismo como meio consolidado de informação entre a classe consumidora. O projeto “Boi Virtual”, visa suprir esta necessidade comunicacional dos diversos setores da cadeia produtiva, através da análise não enviesada da literatura científica, e dos principais eventos envolvendo os vários elos da cadeia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Justificativa do gênero e formato escolhido

Entre os maiores entraves do campo está a autonomização/isolamento dos agentes da cadeia produtiva, a possibilidade de envolver diversas categorias de atores através de entrevistas, portanto torna imprescindível o formato de reportagem, graças a segmentação do meio e as complexidades que envolvem o tema se optou pela forma de reportagem especializada, com foco no setor produtivo da cadeia.

A fundamentação histórica, por sua vez, representa a contextualização dos desenvolvimentos do campo, demonstrando os avanços técnicos e ideológicos da classe rural, além do contraste entre a visão tida como senso comum e a realidade do setor como potência nacional e internacional.

Graças a difusão dos meios virtuais por meio de celulares, um meio virtual gratuito, se demonstra como uma das formas mais facilmente acessíveis e integráveis aos diversos formatos nas redes sociais. O site se destaca por acumular também um glossário, e uma linha do tempo, sendo um repositório de conhecimento científico com dados, e referências a instituições e organizações de valor prático ao leigo e ao profissional envolvido no campo da pecuária bovina, com fontes devidamente creditadas.

2.2 Revisão dos conceitos que nortearam as escolhas na realização e finalização do produto

A escolha do tema se deu com o interesse de criar um conteúdo original, de valor comercial e cultural, com abrangência nacional, tendo em vista as profundas conexões entre a pecuária de gado e a identidade nacional, além do destaque do qual o país desfruta por seus números expressivos nas diversas áreas do campo produção.

Assim como os diversos recordes da área com destaque mundial (Ex: Viatina-19 FIV Mara Môveis, alcançando o valor recorde de aproximadamente R\$21 Milhões, logo superada por sua prole, Carina FIV do Kado, leiloadas por R\$24 Milhões), nos quais as empresas de PD&I, e associações tem um papel central, e como aponta Lage (2012; p.92): “Recordes e primazias apontam para distorções equivalentes: se dois corredores de maratona chegam segundos de diferença um do outro, ao campeão caberão todas as honras e ao segundo colocado o maior amargor da derrota”.

Sendo a criação bovina uma das práticas agropecuárias mais criticadas por ambientalistas, em razão de sua apropriação de vastas quantidades de terra por meio de modelos de produção extensiva. Considerando os esforços de agentes do campo de pesquisa, assim como agentes do campo de distribuição na mudança deste quadro através da implementação de modelos de produção intensiva, assim como a consonância do desenvolvimento de técnicas, não apenas voltadas a neutralização da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), mas também a aumentar a absorção dos mesmos nas forrageiras. Permitindo a adesão de produtores em programas do mercado de carbono, integrando os modelos de produção sustentável na base da pirâmide.

Levando em conta o potencial nacional na liderança da revolução verde, através de nossa matriz energética limpa, no campo da pecuária bovina tem se tornado cada vez mais sólida uma realidade onde interesses comerciais e ambientais se encontram em harmonia. Após extensiva pesquisa científica, se torna claro que a raiz dos conflitos no campo, não se trata dos animais em si e sua influência no meio ambiente, mas das posturas e decisões de criadores interessados exclusivamente na especulação imobiliária por meio do desmatamento e apropriação de terras ilegal, incluindo o gado como um cúmplice passivo.

Em conversas, oficinas e encontros com agentes da cadeia, assim como jornalistas do campo, pode-se concluir que os produtores responsáveis por tais ilegalidades se tratam de uma minoria. Portanto, é imprescindível que qualquer cobertura midiática da questão esteja revestida do rigor científico, que em razão da dependência constante por parte da mídia tradicional em “especialistas”, acaba em um discurso fragmentado, marcado pela pluralidade constante de opiniões e “pontos de vista”.

Tal cenário exige comunicadores que possam trafegar tranquilamente entre os discursos científicos, tipicamente segmentados em suas próprias linhas de pesquisa, e produzir um conteúdo coeso, e sumário, em uma linguagem simples e apresentável ao público leigo. A plataforma virtual permite a integração de elementos multimídia em diversos formatos, gêneros e meios. Permitindo uma expansão dos possíveis métodos de exposição do conteúdo com largo alcance de público diversificado.

2.3 Quadro de referências das técnicas jornalísticas empregadas

O propósito da reportagem é explorar, criticamente, o campo de divulgação científica da pecuária bovina, portanto, utiliza técnicas do jornalismo especializado, em

especial a pesquisa bibliográfica. Enquanto a escolha da pauta principal se deu por seu ineditismo, se tratando do lançamento recente de um novo projeto da Embrapa. Além de entrevista com fontes oficiais que trazem, por sua vez, os especialistas, o plano era realizar com estas fontes entrevistas temáticas, entrando em profundidade nos dados e resultados de pesquisas e projetos de instituições de PD&I governamentais, assim como o trabalho de associações privadas, como propõe Lage (2001, pp.111-112).

A Teoria da Cognição sustenta que, para transmitir o conhecimento de algo, é preciso entender esse algo – isto é, construir um modelo mental dele. Um modelo mental é uma estrutura incompleta, aproximada e referida a um contexto cultural que é o acervo da memória. Isto significa que um repórter de política nacional, por exemplo, não precisa ser um cientista político (e se for, usará em seu trabalho muito pouco da ciência política que aprendeu), mas deve dispor do máximo de informações sobre a história recente, a organização do Estado e a natureza dos fatos políticos.

O projeto conta também com ferramentas do jornalismo de dados com infográficos, e dados atualizados do tema levantados por instituições como: IBGE, INCRA, FAO e ABIEC. Assim como técnicas de checagem de fatos, empregadas ao longo das produções autorais, mediante uma prospecção de dados holística, contando com uma vasta lista de referências bibliográficas.

Afinal, como menciona Lage (2001; p.125), “A ilustração com narrativas históricas ou anedóticas é a forma mais usual de humanizar a informação científica”. A escolha do tema da pecuária bovina, teve como orientação, o fator de intensidade, em razão dos números expressivos alcançados em um curto período de tempo, tanto dos rebanhos per capita, quanto dos valores monetários elevados dos animais e da carne bovina, em relação a outros produtos da pecuária brasileira. E como menciona o autor, graças ao fator monetário do tema, pode-se classificar o gênero do produto como “Jornalismo de produção”, por tratar não apenas da pesquisa científica, mas da técnica de sua aplicação.

A segmentação do tema em si, se trata de fator de proximidade entre a classe rural, pois apesar de apresentar um escopo de cobertura nacional, como descreve Maio (2014, p.18).

O conceito de jornalismo de proximidade desvinculou a ideia de local do território físico, embora, para alguns estudiosos, a dimensão geográfica ainda seja relevante para demarcar essa categoria. [...] Já Peruzzo (2005, p. 74) relativiza essa importância, colocando que “dimensões como as de familiaridade no campo das identidades histórico-culturais [...] e de proximidade de interesses [...] são tão importantes quanto as de base física”.

Mais ainda, a escolha do meio virtual como base do jornalismo especializado é também uma escolha tácita, pois apesar da alta oferta de informação, já no ano de 2004

os produtores rurais brasileiros alegavam atribuir mais credibilidade a notícias divulgadas pela internet, ao conteúdo tipicamente publicado através das mídias tradicionais, como descreve Silva (2005, pp.82-83).

A respeito especificamente dos jornais impressos de grande circulação, 45% dos entrevistados por questionário declararam que “apenas algumas matérias/artigos têm relação direta com a realidade do setor rural”. Nos extremos registram-se 30% assinalando que seriam bastante relacionadas ao dia-a-dia, mas outros 25,5% ainda consideram que o conteúdo agropecuário desses impressos serviria apenas para dar uma idéia do que ocorre no agronegócio.

A plataforma Wix.com permite a exploração de recursos de mecanismos de SEO (*Search Engine Optimization*), através do uso de palavra-chaves aplicadas individualmente a cada publicação, assim como em imagens.

3 PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

3.1 Público alvo

A reportagem tem como público alvo todos os agentes da cadeia de produção pecuária nacional, assim como consumidores. Por meio de uma linguagem clara e objetiva, o conteúdo não deve apresentar restrições semânticas, apesar da alta complexidade do tema e das relações que envolvem a prática que, inevitavelmente, segmentam o alcance da publicação.

3.2 Circulação/lançamento

Com circulação exclusivamente virtual e gratuita, hospedado pela companhia Wix.com, e potencial de adequação das publicações em todas as redes sociais.

3.3 Custos de produção

Utilizando a modalidade gratuita da plataforma Wix, não houve custos na criação e manutenção do site, ou na criação de um endereço de E-mail profissional (rastrodozebu@gmail.com). Todo o material gráfico veio de *open sourcing*, além de livros e artigos devidamente creditados.

As entrevistas foram realizadas com o Google Meet institucional, evitando gasto de transporte. Destaca-se a aquisição de livros para a pesquisa bibliográfica, por meio de sebos virtuais, além da impressão de artigos em impressora pessoal.

Quadro 1 - Custos de produção

“Desafio à pecuária brasileira” - José B. de Medeiros Neto (1970)	R\$23,82
“Revolução na Pecuária” - José B. de Medeiros Neto (1990)	R\$29,89
“Origens Agrárias do Estado Brasileiro” - Octavio Ianni (1984)	R\$49,00
“Why Not” - Raquel Landim (2019)	R\$23,40
“Formação Política do Agronegócio” - Caio Pompeia (2021)	R\$46,25
Total	R\$172,36

4 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

4.1 Descrição das atividades empregadas

A ideia, formulada em 2019, como um livro-reportagem, contou com a produção de diversas pautas, e desde então começa o processo de pesquisa histórica e bibliográfica nos campos de zootecnia, e agronomia. Através de extensiva pesquisa através livros e artigos, técnicos e históricos, o autor passa a reconhecer as relações entre os principais atores da cadeia de produção da carne bovina, e suas relações com a economia nacional e internacional.

Com o falecimento do Prof.º Osvando de Moraes, o projeto passou do formato de livro reportagem para um portal virtual de jornalismo especializado, com foco nas atualidades da cadeia produtiva. Tendo como tema de orientação, as relações exclusivas do eixo de criação da cadeia, com ênfase na influência do poder público, por meio de instituições de pesquisa, e da regulação legal do tema no eixo judiciário.

Foi organizada então uma série de entrevistas com fontes oficiais da Embrapa Gado de Corte, e da ABCZ, por meio de ligação de vídeo. A partir da qual, surgiram novas pautas quentes, resultando na produção da reportagem “Boi Virtual”, processo descrito no item 4.3.

4.2 Identidade visual

Tendo como referência outros produtos jornalísticos, o *grid* do site segue um formato padrão com apresentação das publicações em destaque na página principal.

Como um dos objetivos é a promoção de práticas sustentáveis, se optou por uma palheta de cores em tons verdes naturais. Considerando a tematização do conteúdo, se utilizou um misto de imagens autorais, e conteúdo disponibilizado gratuitamente nos bancos de imagens da plataforma, assim como vetores tematizados em formas bovinas na forma de ícones.

4.3 Produção

Com contato por e-mail, foram abordados pesquisadores da Embrapa e técnicos da ABCZ, através de ligações ao escritório regional de Bauru, assim como e-mails ao Museu

do Zebu, de Uberaba, que por sua vez, apontaram seus acervos como fonte de pesquisa. Após a produção do contexto histórico da formação da pecuária brasileira até o início do século XX, no artigo “Viajante trans-oceânico”, contudo, foi salientado em reuniões de orientação a ausência de conteúdo propriamente jornalístico na pauta de produção.

Na tentativa de trazer um elemento “quente” a pauta, se abordou o papel da seleção genética na pecuária de corte, para tal se buscou fontes primárias no campo de melhoramento genético, ambas as fontes, contudo, (Dr. Rubens Rizek, e Alessandro Forte), haviam deixado de investir no mercado de criação de elite.

Houve sucesso de contato com o escritório técnico regional da ABCZ de Bauru, através de seu coordenador técnico Eric L. Marques. Em razão da ausência de um tema de interesse atual, assim como a prevalência da associação no mercado de animais de elite, contudo, e do curto prazo de entrega, se decidiu por outra pauta envolvendo lançamento de nova iniciativa da Embrapa Gado de Corte.

Com o lançamento do novo portal do Centro de Inteligência da Carne Bovina (Cicarne) no início do mês de novembro, surgiu a oportunidade de abordar um assunto de maior atração comercial. Portanto, se decidiu alocar os recursos de produção a pauta “Boi virtual”, uma reportagem trazendo o contexto histórico da formação da Embrapa, seu papel na pecuária bovina, e os avanços nacionais no campo de PD&I, tendo o lançamento da nova plataforma virtual do Cicarne como o cúmulo deste trabalho. Examinando o conteúdo do site, veiculando algumas das informações mais relevantes do projeto, sempre apontando as formas de acesso por meio de *hiperlinks*, trazendo as impressões da equipe produtora, assim como detalhes da produção do novo projeto.

Indicando também exemplos do potencial de revolução das práticas de criação para os produtores brasileiros, através da consolidação de protocolos de criação de adesão voluntária desenvolvidos pela Embrapa.

Para contextualização do papel da Embrapa a nível nacional, foi feita uma introdução com elementos mais narrativos, até mesmo para não saturar o texto de conteúdo expositivo. Através da exploração da história da instituição, com base nos conteúdos disponibilizados pela própria empresa em sessões “memória” das plataformas virtuais da instituição e da divisão Gado de Corte.

Assim como citações abertas de episódios históricos referenciados na obra “Revolução na Pecuária” (Medeiros Neto, J. B.; 1990.), com ênfase na trajetória do então ministro da agricultura, e primeiro presidente da Embrapa, Dr. Cirne Lima, ao qual o autor, seu conterrâneo gaúcho, tece demorados elogios.

Assim como as condições comerciais da época que justificaram o investimento na área de pecuária, e na revolução industrial geral do período. Apontando para a defasagem histórica da produção de carne brasileira em comparação a Argentina, como explicitado no recente artigo “A evolução da pecuária bovina no Brasil.” (Luna, F. V.; Klein H. S.; 2023).

Por se tratar de uma instituição pública, a empresa tem é inevitavelmente submetida a interesses políticos, e em razão do aspecto técnico e comercial do tema, o autor optou por focar nas mudanças de manejo e tecnológicas impulsionadas pela empresa no campo da pecuária de corte bovina. Focando na introdução, na atuação geral da empresa e seu papel inicial, assim como suas atribuições legais, evitando temas diretamente relacionados a posturas de cunho político, evidenciadas pela atuação dos diversos presidentes da empresa ao longo dos anos. Apontando para as raízes de sua criação e seus objetivos centrais, o autor optou por trazer a distinção entre as práticas agrícolas e agrárias, exploradas na tese “Formação política do agronegócio” (Pompeia, C. 2021), estabelecendo um corte temático de caráter técnico ao assunto.

Atentando para o trabalho de melhoramento genético das pastagens do Centro-Oeste, por se tratar de uma região com alto efetivo de rebanhos, e sua recente expansão. Trajetória ilustrada pelos dados de efetivos de rebanho ilustrados em um mapas, produzidos pela própria Embrapa e por diversos autores citados diretamente, utilizando dados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) (IBGE, [1974-2023]).

Para a análise do novo site foram contatados Paulo H. N. Biscola, pesquisador no Cicarne, e representante da marca-conceito CBC, que alegou indisponibilidade por estar em período de férias. Assim como o Dr. Guilherme C. Malafaia, coordenador da equipe Cicarne, que surpreendentemente, aceitou uma entrevista por *Google Meet*, no dia 18 de novembro.

Graças a sua eminência dentro da Embrapa, e seu envolvimento em diversos projetos da empresa, foi preparado um roteiro contendo 30-40 sugestões de questões, em diferentes temas. Contando com apenas 15 min. de disponibilidade, contudo, foram abordados alguns dos temas de maneira lacônica. Por isso, apenas parte da entrevista pode ser veiculada textualmente, interessado mais exclusivamente no novo portal, se pretendia explorar o “*behind the scenes*”, do site em si, que como informou o entrevistado se trata de um trabalho de (diversas) firmas de comunicação, as quais ele não poderia citar os nomes, frustrando um dos pontos da pauta.

A abundância de informações disponíveis no site, contudo, incluindo os mais relevantes artigos da Cicarne, em sua grande maioria, de organização ou autoria de

Malafaia, serviu para a exploração de algumas das sessões do site do grupo, mais atraentes ao público leigo, como a de “Megatendências”, que aponta prospecções sobre o futuro da cadeia produtiva, assim como a publicação dos dados do anuário, e do projeto de entrevistas em podcasts da empresa, o “PodCarne”.

Os podcasts do Cicarne estão disponíveis gratuitamente na plataforma do Spotify, e em razão de se tratar de um tema recente, com repercussões internacionais e consequências econômicas e diplomáticas, se expôs o conteúdo do episódio: “Olimpíadas sem carne?” de 13 de agosto de 2024.

Trazendo dados sobre os planos do Comitê Olímpico Francês, e trechos do episódio transcritos com as falas dos convidados, descritos e creditados, a respeito das ações do comitê e suas repercussões para o comércio internacional, e quais seriam as posturas mais adequadas para o objetivo geral de desenvolvimento sustentável.

A análise da sessão “Megatendências”, parte do novo portal Cicarne, se baseou no artigo “O futuro da cadeia produtiva da pecuária brasileira: Uma visão para 2040” (Malafaia, G. C. [org.], *et al.*; 2020), que orientou sua criação. Se realizando uma análise dos métodos de pesquisa empregados na formulação de probabilidades para o futuro do campo da pecuária brasileira de corte. O próprio artigo aponta alguns dos processos em detalhe, e para mais informação a respeito do método Delphi, se utilizou de um artigo disponibilizado online, de Joel S. F. de Azevedo, sob gestão do TRF5, intitulado “Técnica Delphi um Guia Passo a Passo”.

Estabelecendo um ritmo narrativo cronológico a reportagem com a ordem passado, presente e futuro. Em razão da presença de diversas publicações científicas, se optou por alocar as referências bibliográficas ao fim da produção, com indicadores em texto sobrescrito (1-10), apontados diretamente em artigos citados, e ao fim de parágrafos em citações indiretas.

4.3.1 Entrevistas

Apesar de esforços, apenas uma fonte ligada diretamente ao Cicarne respondeu às tentativas de contato.

Quadro 1 - Cronograma de entrevistas

Entrevistado(a)	Data	Horário	Local
Guilherme Cunha Malafaia	18/11/2024	17h	Online - Google Meet

Guilherme Cunha Malafaia

O trabalho de Malafaia ao longo dos anos na Embrapa Gado de Corte, o tornou um dos nomes de maior exposição na empresa, como coordenador do Centro de Inteligência Bovina (Cicarne), o pesquisador se destaca por sua participação no projeto PodCarne, programa de entrevistas em formato de Podcast, disponibilizado no YouTube e Spotify pelo Cicarne.

Em razão da curta disponibilidade de tempo do entrevistado, sua contribuição se restringiu ao lançamento do novo site do grupo de pesquisa Cicarne.

4.4 Descrição do produto final

Reportagem especial no gênero de jornalismo especializado/jornalismo de produção. Utilizando o recurso de *hiperlinks*, em todas as seções do site e publicações, assim como referências a conteúdo externo nos artigos e na linha do tempo. Com recursos de acessibilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Comentários

Graças a orientação da Prof.^a Maria C. Gobbi, o produto pode ser publicado em um formato minimamente adequado aos padrões de produção jornalísticos, pois dentro de um campo tão vasto de conhecimento, o autor poderia muito bem ter se perdido em um delírio infundável pelos diversos eixos de pesquisa da área.

Como jovem do interior de São Paulo, o contato com a natureza e o meio rural sempre foi fator constante na vida do autor que, portanto, compartilha de certos maneirismos tidos como datados por boa parte dos profissionais do jornalismo contemporâneo. E entre os objetivos iniciais estavam entrevistas presenciais com produtores, que chegaram a acontecer, porém, seu conteúdo não se adequa a proposta final por sua regionalidade e, portanto, acabaram sendo aproveitados apenas alguns dos materiais visuais autorais, utilizados como recursos ilustrativos.

Desde da concepção da ideia, o projeto foi tido como um esforço em partes, como tal o produto apresentado trata, quase exclusivamente (afinal o mercado é de uma forma ou outra, integrado, mediante relações quase exclusivamente comerciais), do “antes da porteira”, com o potencial de expansão de cobertura para o “dentro” e “fora da porteira” ou Produtor/Distribuidor/Consumidor, explorando em profundidade os principais aspectos da cadeia produtiva que não se permitem uma análise rasa ou sumária.

5.2 Dificuldades

A mudança na orientação do projeto, mencionada previamente, causou uma reavaliação total da ideia do produto, enquanto toda a base bibliográfica foi aproveitável, todo conteúdo produzido anteriormente foi descartado. Com nova orientação, foi possível aproveitar do curto prazo de tempo para desenvolver uma nova ideia com maior relevância jornalística.

Um dos pontos mais preocupantes durante as formulações de pautas, foi evitar um tom positivista no tratamento de temas como o desenvolvimento tecnológico e a disposição de atores do campo a adesão de boas-práticas de produção.

Estudar linhas científicas de disciplinas com as quais o autor possuía uma

familiaridade praticamente nula, foi uma experiência profundamente enriquecedora, porém desafiadora, pode-se estimar que por volta de mais de dois anos de pesquisa foi necessário apenas para a apreensão da linguagem técnica da zootecnia, assim como as diversas relações produtivas e comerciais do setor. Cada grande conclusão ao longo do processo de pesquisa orientou a formação novas pautas, até que o autor pudesse diagnosticar os pontos mais críticos do setor, orientado por valores comerciais e sustentabilidade, se priorizando o trabalho interdisciplinar da Embrapa Gado de Corte.

O contato com fontes do setor privado se provou mais burocrático do que entre as instituições públicas. Na entrevista veiculada, curta disponibilidade de tempo do entrevistado, somada ao despreparo do autor para se adaptar as contingências, fez com que pouco do material pudesse ser publicado. Outras entrevistas com pesquisadores relacionados diretamente a equipe do Cicarne, em razão indisponibilidade dos entrevistados, não aconteceram.

Para hospedar a reportagem, foi criado um site com sessões de glossário e uma linha do tempo da pecuária nacional, assim como um artigo histórico contendo os registros da história do desenvolvimento dos rebanhos nacionais, contudo, por razões de formato, se optou pela formulação de uma plataforma exclusiva à reportagem principal.

Houve também uma entrevista mais detalhada e extensa com a pesquisadora Mariana de Aragão Pereira, que apesar do grande valor por sua posição como figura pública da empresa, não foi utilizada por se tratar de um corte temático mais focado na produção e aplicação dos protocolos de adesão voluntária no campo comercial, destoando do tema principal do reportagem.

5.3 Contribuições

O contato com figuras do campo de cobertura do agronegócio, assim como pesquisadores de renome do campo, se demonstrou um ponto de intercâmbio de conhecimentos de valor inestimável, por vivermos em um país de raízes fisiocráticas, não é nada difícil nos entregarmos ao desencantamento inerente aos métodos perversos do capitalismo tardio que assola países “em desenvolvimento”, como o Brasil.

Este intercâmbio, contudo, por meio de jornalistas como Bruno Blecher, Marcos de Vasconcellos, Marcelo Toledo, entre outros com os quais teve contato através da oficina ministrada pela Folha: “Treinamento em Agroindústria Sustentável” de 2023, com destaque também ao ex-presidente da Embrapa, Mauricio Lopes, veio renovar a visão do autor quanto o potencial nacional do setor agropecuário na formação de um futuro onde a

vida no meio rural pode finalmente se integrar as demandas ambientais, que por sua vez se tratam de uma necessidade integral no desenvolvimento sadio da humanidade.

E em especial, se tornou clara a necessidade do setor em tomar espaço na esfera pública por meios legítimos e críveis, pois como tendem a afirmar os profissionais citados acima, o mercado comunicacional brasileiro precisa de mais jornalistas especializados. Caso essa lacuna informacional não seja ocupada por jornalistas profissionais, a tendência é a locação de recursos para a comunicação de grandes empresas do campo, nas mãos de *influencers*.

Portanto, por mais que o produto não tenha alcançado os níveis de qualidade desejados, ainda assim é motivo de orgulho ter contribuído na difusão de informação apurada das boas práticas pecuárias.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cesar, I. M.; Queiroz, H. P. de; *et al.* Sistemas de produção de gado de corte no Brasil: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate. - 2015 - Gramíneas (avanco das pastagens, GO). Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2015. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/326307>>

Euclides Filho, K. Melhoramento genético animal no Brasil. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 1999. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/323391>>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) - 2023. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=destaques>>

Luna, F. V.; Klein H. S. A evolução da pecuária bovina no Brasil. In: História Econômica & História de Empresas, v. 26, n. 3; set.-dez. São Paulo, SP: ABPHE, 2023. Disponível em: <<https://hehe.org.br/index.php/rabphe/issue/view/61>>

Malafaia, G. C. (org.), *et al.* O futuro da cadeia produtiva da pecuária brasileira: Uma visão para 2040. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2020. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1125194?mode=simple>>

Malafaia, G. C., *et al.* A Sustentabilidade na Cadeia Produtiva da Pecuária de Corte Brasileira. In: Bungenstab, D. J.; Almeida, R. G. de; Laura, V. A.; Balbuni, L. C.; Ferreira, A. D. (Ed.). ILPF: inovação com integração de lavoura, pecuária e floresta. Brasília, DF: Embrapa, 2019. 117-130 p. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1112915>>

Malafaia, G. C.; Biscola, P. H. N. Anuário CiCarne da cadeia produtiva de carne bovina - 2023. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2023. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1160117>>

Malafaia, G. C. (org.); Bungenstab, D. J. Demandas tecnológicas dos sistemas de produção de bovinos de corte no Brasil - Sustentabilidade ambiental. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2016. Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1066370>>

Medeiros, J. B. Revolução na Pecuária. Porto Alegre, RS: Sulina, 1990.

Pompeia, C. Formação Política do Agronegócio. São Paulo, SP: Elefante, 2021.

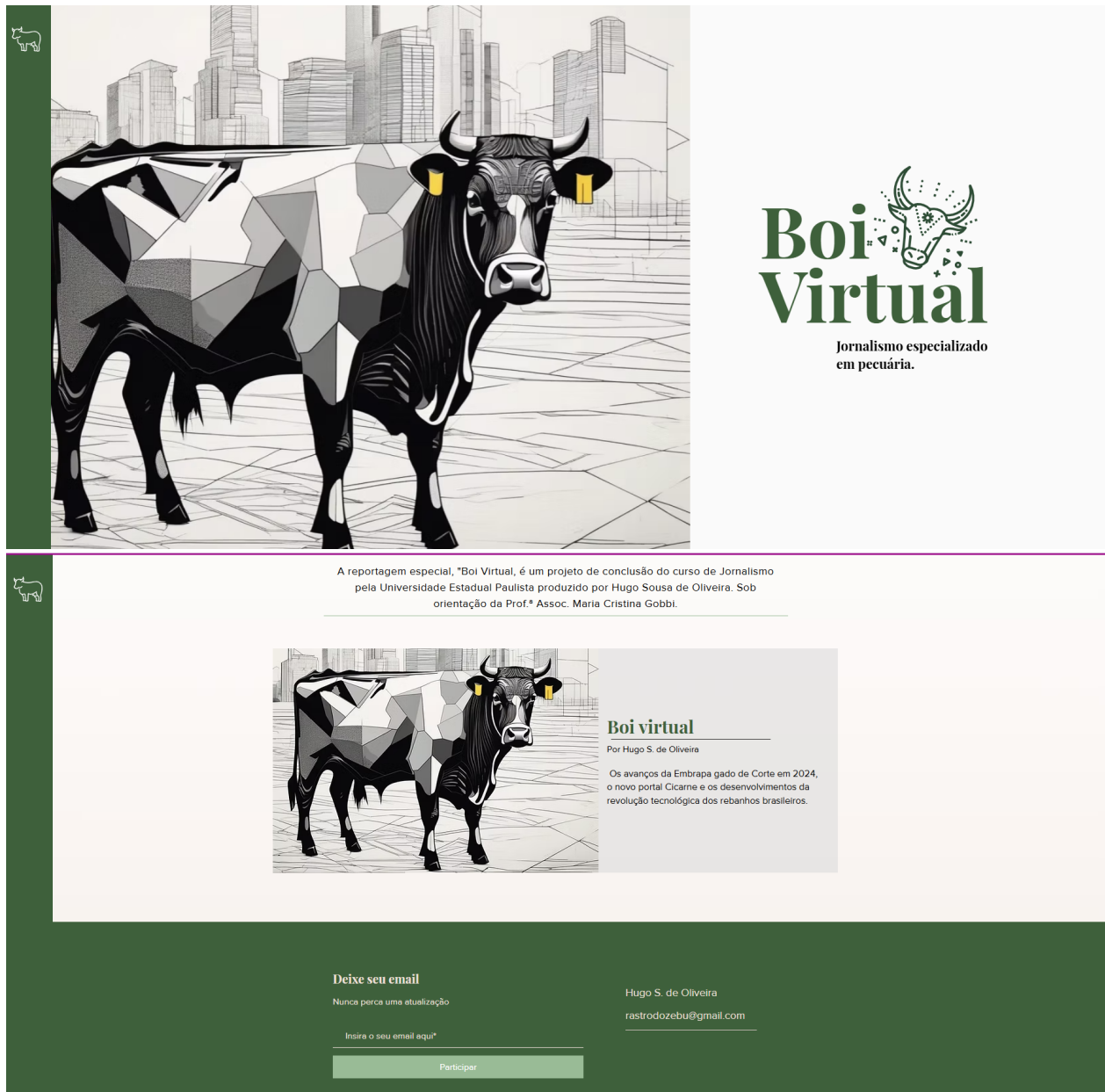
Valle, E. R.; Pereira, M. A. Histórico e avanços do Programa Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte (BPA) entre 2003 e 2019. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2019. Disponível em:

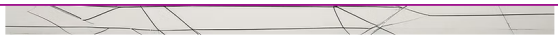
<<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1066370>>

7 ANEXOS

Apêndice 1

- Fotos do site (<https://rastrodozebu.wixsite.com/boi-virtual>)





Embrapa

[illegible]

História Embrapa Gado de Corte. Fonte: embrapa.br/gado-de-corte/historia

Como parte de um esforço de revitalização de todo o campo agropecuário deflagrado no início da década de 1960, por uma inflexão entre os defensores de uma reforma **agrária** (que trata das formas de distribuição dos recursos produtivos) e os defensores de uma reforma **agrária** (que trata das formas de distribuição dos governantes na década de 60 com desmentimento das áreas de criação do estado de Goiás

Essa evolução provocou a expansão quantitativa do rebanho goiano de 3.000.000 para 19.000.000 e mudou o caráter comercial da região, que antes se limitava a exportar boi em pé para as Invernadas de São Paulo, e hoje, com modernos frigoríficos instalados no Estado, retém o gado em seu próprio território, passando a industrializado dentro de suas próprias fronteiras. - (Medeiros Neto; 1990, p. 58)

Com a importação de graminéas africanas e australianas, durante as décadas de 70/80, a Embrapa Cerrados auxiliou na transformação das pastagens do capim braquiária, modificado geneticamente na região Centro-Oeste. O mesmo trabalho em todos os grandes centros de criação bovina no país tem permitindo a difusão dos rebanhos brasileiros para além das regiões tradicionais de produção, e além das zonas ricas em formações naturais de pastagens, sem a dependência de técnicas de criação intensivas, como a silagem e outras formas de suplementação alimentar.²

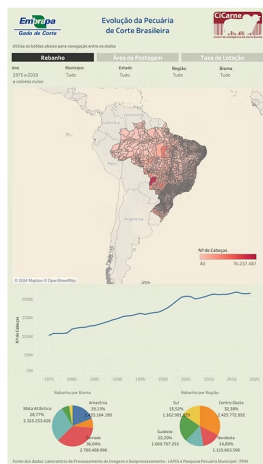
Em algumas regiões os sistemas extensivos são absolutos (Figura 5) como, por exemplo: Cerrados de Roraima (1) e do Amapá (2), nos campos inundáveis da ilha de Marajó (3), do Baixo Amazonas (8) e do Maranhão (4), na Caatinga do Semi-Árido (5), no Pantanal (6) e no sul da Campanha Gaúcha (7).



Figura 5. Regiões com predominância de pastagens nativas.
Fonte: Adaptado de Cezar et al. (2005).



Anuários² que revisam os principais dados de produção e processamento da cadeia produtiva, apontando tendências do mercado a curto e médio prazo por meio da análise um material vasto, que inclui desde organizações censitárias nacionais e internacionais, relatórios de bolsas de valores, firmas de consultoria financeira, entre outros. Todos registrados em uma sessão do site dedicada, exclusivamente, como repositório das bases de dados.



linguagem midiática, contendo com vídeos curtos de informativos sobre os processos de criação, anúncios de eventos, novas publicações científicas e *clippings* da imprensa.

A sessão de painéis, traz um compilado de dados atuais, como a distribuição de bovinos ao nível municipal, através de mapas interativos e infográficos que usam dos dados da Pesquisa de Pecuária Municipal (PPM),⁸ publicados anualmente pelo IBGE, demonstrando a disposição atual e a evolução dos rebanhos brasileiros desde 1974.

Serão publicados também, na forma de relatórios de pesquisas, sínteses do trabalho dos grupos de estudo de todas as áreas de produção da Embrapa Gado de Corte do Mato Grosso do Sul, assim como de outros grupos da empresa que desenvolvem projetos relacionados a pecuária de corte, como a Embrapa Cerrados, Pantanal, entre outras.

Com a exceção do anuário, os conteúdos publicados não possuem uma periodicidade fixa, estando submetido ao ritmo de produção científica da empresa.

O mesmo vale para os canais da equipe no Instagram, Spotify e YouTube. Enquanto o site contém dados técnicos, artigos e compilados dos estudos do Cicarne, os canais áudio-visuais nas redes sociais trazem uma informativos sobre os processos de criação, clippings da imprensa.